

PERSPECTIVAS E DESAFIOS SOB A VISÃO DE UMA FUTURA PROFESSORA NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA CIDADE DE CUITÉ (PB)

Freire, Aline Katiane da Silva; Melo, Maria Gabriela da Costa; Santos, Igor Luiz Vieira de Lima.

Universidade Federal de Campina Grande – alinekatiane13@hotmail.com

RESUMO

O saber é algo que se constrói gradativamente. A formação do licenciado vai além da vivência experimental da sala de aula seja lecionando ou seja no estágio supervisionando. É indispensável o despertar para a realidade global e da instituição, dessa forma o estágio é a base para o início à docência, é através do mesmo onde o discente tem a oportunidade de vivenciar o dia-a-dia de ser um professor, onde além da aula propriamente dita, ele planeja suas aulas e executa o seu plano de ensino. A Escola Estadual de Ensino Médio Orlando Venâncio dos Santos, entidade escolar fonte de análise Para desenvolvimento deste trabalho tem como premissa descrever e desenvolver atividades na instituição do estágio para obter experiência profissional como licenciado na área da educação do ensino de Biologia. O estágio foi uma experiência nova, gratificante e ao mesmo tempo desafiadora. Posso assegurar que o mesmo foi extremamente importante para minha formação acadêmica, pois ao realizar essa etapa do curso possibilitou maior contato com a realidade que se encontra a educação assim como seus desafios a serem vencidos visando melhores perspectivas para o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ensino, ciências biológicas, estágio

INTRODUÇÃO

A formação profissional, em qualquer que seja a área de formação, precisa sair da universidade com a compreensão lúcida de sua existência humana e inserção na sociedade, sabendo que o conhecimento é a única ferramenta que dispõe para conduzi-la e a ética é parte fundamental para esse processo. Investindo na formação do professor não apenas como um cientista puramente técnico, julga-se necessário a qualificação prática procurando estabelecer um viés entre as essas duas modalidades.

Os estágios supervisionados são uma forma de introduzir o licenciando na escola, onde são disponibilizados professores que servirão de guia para a orientação e auxílio na sala de aula (KRASILCHIK, 2008). As atividades de Estágio Curricular Supervisionado serão desenvolvidas de acordo com a Lei nº 6494 de 07 de

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

dezembro de 1977, regulamentada pelo Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982 e modificada pela Lei 8859 de 23 de março de 1994 e pela LDBEN 9394/96 (VIEIRA e TEIXEIRA, 2011).

O professor é o porta voz do conhecimento científico na sala de aula e é também o mediador do processo de aprendizagem do aluno (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011). É através da troca de ideias, da conversa e também do trabalho cooperativo que se pode atingir a aprendizagem de uma forma mais eficiente na sala de aula. As aulas de Ciências contribuem não só para a aquisição de novos conhecimentos e experiências, mas também para que os alunos possam organizá-las de forma que construam novos conceitos, onde essa troca de ideias passa a ser fundamental (BIZZO, 2008).

As aulas expositivas têm como função informar os alunos e é considerada a modalidade didática mais comum no ensino de Biologia, onde os professores falam e os alunos permanecem passivos e ouvindo (KRASILCHIK, 2008). A realidade hoje observada é um pouco diferente, as aulas expositivas ainda continuam em maior quantidade, porém, existe uma maior dinâmica na hora de trabalhar os assuntos em sala de aula. Os professores ou até mesmo os estagiários incentivam o debate e a discussão entre os alunos, tornando as aulas mais dinâmicas, melhorando assim a qualidade das aulas.

Desta forma, o estágio tem como finalidade fazer com que o estagiário tenha um conhecimento mais amplo da vivência entre aluno e professor, descrevendo e desenvolvendo atividades que proporcione experiência profissional como licenciado na área da educação do ensino de Biologia.

Tento em vista isso, esse trabalho objetivou se em relatar a experiência como estagiários no ensino da biologia.

METODOLOGIA

As atividades do Estágio supervisionado de Biologia foram realizadas em março e abril de 2016, na Escola Estadual de Ensino Médio Orlando Venâncio dos Santos, no município de Cuité – PB. O Estágio teve carga horária de 165hs.

A metodologia aplicada para a realização deste artigo teve seu desenvolvimento realizado em três etapas: primariamente, com a regência, os estagiários conduziram as aulas de acordo com a orientação da professora que colaborou com a elaboração e posterior execução de planos de aulas

individuais. Além disso, os estagiários participaram das atividades de planejamento de unidades didáticas, correção de trabalhos e provas, seleção de textos e exercícios de interesse da disciplina, acompanhamento de turmas em atividades fora do espaço escolar, preparação de material didático.

Em seguida, foi realizado um projeto com os alunos intitulado de Dinamismo das aulas de biologia: integrando os alunos de escola pública na UFCG onde realizamos uma trilha no horto florestal do Centro de Educação e Saúde e uma aula de laboratório com os alunos, onde foi observado em microscópio as células epidérmicas da *Tradescantia* e de *Allium cepa* (cebola), para essa prática foi utilizado: microscópio, gilete, lamina, lamínula, água destilada.

E por último foi realizado uma atividade artístico-cultural, onde os alunos foram prestigiar e aprender um pouco mais com alunos da Universidade Federal de Campina Grande em uma mostra científica. Durante a execução destas atividades, nós estagiários, fomos também avaliados pelo professor colaborador do estágio mediante as Fichas de Frequência e de Avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de observação no estágio é uma atividade de reflexão e discussão sobre a prática, propiciando ao formando um contato inicial com a realidade na qual irão atuar. Além disso, tem como objetivo fazer com que o futuro professor se aproxime da realidade da sala de aula e da escola, examinando, sobretudo o processo ensino-aprendizagem.

REGÊNCIA

No primeiro momento do projeto foi realizada a parte da regência, onde foram expostas 10 aulas com assuntos escolhidos pelo professor supervisor, como observamos na figura 1.



Figura 1. Professor supervisor escolhendo os temas das aulas.

Como podemos observar o professor supervisor escolhe os temas das aulas que serão repassadas para os alunos.

Essa etapa do estágio proporciona ao estagiário um contato direto com o âmbito escolar, conhecer a organização e as dificuldades que a escola enfrenta, dentre outras atividades como: o conteúdo e as metodologias utilizadas, o planejamento, a relação professor-aluno e professor-coordenação, as dificuldades de aprendizagem e de relacionamento dos alunos. O estágio além de ser um momento de aprendizado, é também onde os questionamentos aparecem. A observação permite aos estagiários penetrar na escola, observar sua estrutura, sua organização e seu funcionamento.

O primeiro momento do estágio em sala de aula é um momento em que o aluno se depara geralmente com um pouco de ansiedade e também nervosismo, normal em qualquer aluno que se depara pela primeira vez com uma sala com vários alunos, a responsabilidade e a preocupação em tentar passar o conteúdo da melhor forma possível, e a supervisão de um profissional a lhe observar a todo tempo durante as aulas, nos deixa um pouco apreensivos (figura 2).



Figura 2: ministração das aulas.

Durante as aulas procuramos sempre que possível e necessário exemplos de conhecimentos dos alunos para facilitar o seu entendimento, assim notamos que os alunos se comportavam de uma maneira mais ativa, trazendo perguntas, dúvidas e despertando o interesse em aprender o determinado assunto que estava sendo abordado na aula. O estágio é um momento não só de passar o conhecimento, mas é também um momento de aprendizagem para nós estagiários. É através do estágio que adquirimos experiências, conhecimentos passados pelos alunos, pois estamos ali para aprendermos também e futuras dificuldades que podemos enfrentar quando estivermos em sala de aula.

ATIVIDADES EXTRACLASSES

O ensino de ciências pode se processar em diferentes contextos educacionais e espaciais. Para cada contexto, diferentes definições e caracterizações são consideradas. Dentre estes contextos, estão o ensino de ciência em espaços não-formais ou ambientes extraescolares, inseridos na educação formal ou educação escolarizada, na concepção de Fernández (2006). Considerando os diferentes campos conceituais e pedagógicos, observa-se um dissenso entre as definições que distinguem educação formal, informal e não-formal.

As atividades práticas escolares desenvolvidas em espaços não-formais recebem diferentes denominações que podem variar de acordo com a sua natureza, mas que têm em comum a sua execução em um ambiente não escolar. Incluem-se aí aulas de campo, aulas de educação ambiental, estudos dos meios, saídas de campos, visitas externas, excursões, visitas orientadas e passeios.

Vieira et al (2005) definem educação formal como aquela que ocorre nos espaços formais de educação, ou seja em sala de aulas, onde tem como finalidade o ensinar e desenvolver e/ou ampliar os conhecimentos, a não formal como a que ocorre em ambientes não formais, ocorre em diferentes situações, sem o objetivo de ensinar, como um passeio no parque, entre conversas com amigos.

No presente tempo de estágio acompanhamos e realizamos um projeto na escola junto com outros estagiários da disciplina intitulado como Dinamismo das aulas de biologia: integrando os alunos de escola pública na UFCG com o objetivo integrar alunos da escola pública na universidade. Então nos reunimos e organizamos nossas ideias em um plano de desenvolvimento do projeto, onde conta o que iríamos e onde iríamos fazer. Foram desenvolvidas duas atividades: uma aula de laboratório com os alunos do 1º ano B, onde eles visualizaram as células epidérmicas da tradescantia e de *Allium cepa* (cebola), onde os próprios alunos elaboram as laminas com o material para observação (Figuras 3) sobre orientação nossa, os estagiários.



Figura 3. Aula pratica: visualização de células epiteliais

Um momento de grande expectativa e observação dos alunos. Cada um deles queriam aprender como retirar corretamente a membrana da cebola e assim obter uma boa visualização.

A segunda atividade realizada foi uma trilha ecológica no horto da UFCG, onde levamos os alunos para conhecer um pouco do horto e aprender um mais sobre a fauna e a flora do local, como é demonstrado na figura 4.



Figura 4. Trilha ecológica no horto florestal do Centro de Educação e Saúde - UFCG

Nessa segunda atividade precisamos de mais alunos da universidade, alunos esses, que conhecessem o local por onde íamos para que não houvesse qualquer problema na execução do trajeto.

O terceiro momento do estágio foi participar juntamente com os alunos de uma atividade artístico-cultural como demonstrado na figura 5. A mesma foi realizada na própria escola, onde os alunos da professora Michelle e da professora Marisa expõem atividades em cartazes, banners, material didático pedagógico, e explicaram diversos conteúdos sobre a biologia. Ao levar os alunos do 1º ano B, para assistir as apresentações, pude notar um interesse muito grande, onde eles prestaram a atenção e participaram trazendo dúvidas para a equipe que estava a apresentar.



Figura 5. Amostra científica ministrada pelos alunos da UFCG.

Os alunos do estágio ficaram impressionados com a amostra científica ministrada pelos alunos da UFCG. Como professora estagiária, consegui observar o entusiasmo dos mesmos.

Por fim, é importante destacar que a identidade do professor tem início no primeiro processo da sua formação e presume a compreensão sobre diversos elementos característicos da sua profissão como: objetivos, regulamentações, conceitos, conteúdo específicos e pedagógicos, código de ética, formas de participação nas entidades de classe, dentre outras questões (Pimenta, 2011). E isso tem como consequência, os docentes necessitarem de adquirir autonomia e coerência que lhes permitam interpretar, adaptar e/ou transformar as ações educativas na escola, de acordo com as necessidades presentes na mesma e na vida dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi uma experiência nova, gratificante e ao mesmo tempo desafiadora. Posso assegurar que o mesmo foi extremamente importante para minha formação acadêmica, pois ao realizar essa etapa do curso possibilitou maior contato com a realidade que se encontra a educação assim como seus desafios a serem vencidos visando melhores perspectivas para o ensino-aprendizagem. O estágio foi de muita importância, pois constatei que faltam interesses por parte dos alunos, gerando dessa forma uma falta de motivação para os professores, ou seja, dar aula é praticamente um desafio. A etapa de regência na sala de aula foi pautada numa perspectiva investigativa da realidade a qual serviu para compreender as práticas institucionais e as ações na escola, permitindo um contato direto com a realidade do nosso cotidiano e saindo um pouco da teoria e participando tanto indireto como direto em uma sala de aula. Quando a realização dos projetos, foi muito gratificante, nessa etapa, percebesse um maior interesse dos alunos em relação a participação, pois com a realização dos projetos, foi possível, conhecer outras realidades fugindo um pouco daquela coisa formal, esse fator tanto foi interessante para os professores como para os estagiários que se sentiam um pouco mais amadurecidos por acompanhar várias realidades, e isso fez com que os estagiários percebessem que antes de entrar em sala de aula é necessário construir uma postura docente ou até mesmo saber que tem que está apto a mudanças de acordo com o ambiente de trabalho, nesse sentido, o estágio possibilita compreender a complexidade das práticas institucionais e das ações pedagógicas praticadas na escola preparando o estagiário para a inserção profissional e mostrando a necessidade de estar

sempre em busca de novos conhecimentos para poder aperfeiçoá-los.

REFERÊNCIAS

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?** 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2008.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos.** 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino em Biologia.** 4ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

VIEIRA, Fausto Figueiredo; TEIXEIRA, Isabel, R. V. **Manual de Orientação de Estágio Supervisionado.** Disponível em: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/279_MANUAL%20DE%20ORIENTACOES%20DO%20ESTAGIO%20SUPERVISIONADO.pdf>. Acessado em: 09 de julho de 2015.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** – São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

CANTO, Eduardo Leite do. **Ciências Naturais; aprendendo com o cotidiano/** Eduardo Leite do Canto. 4 ed. São Paulo; Moderna 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia.** 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

PIMENTA, Selma. **O estágio na Formação dos Professores: unidade, teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, (Coleção Docência em formação. Série saberes pedagógicos), 2008

Pimenta, S. G., Anastasiou, L.G.C. **Docência no ensino superior.** São Paulo, SP: Cortez. (Coleção Docência em Formação), 2011.